

Estudo florístico dos quintais agroflorestais na Região de Amargosa, Bahia

Floristic study of the homegarden in the region of Amargosa, Bahia.

CARVALHO, Aurélio José Antunes. Centro Sapucaia. aureliocarva@hotmail.com; SOUZA, Everton Hilo. UFRB. hilosouza@gmail.com; MARQUES, Carla Teresa dos Santos. UFRB. ctsmarques@gmail.com ;GAMA, Erasto Viana Silva. UFRB. erastovsg@yahoo.com.br; NACIF, Paulo Gabriel Soledade. UFRB. pgabriel@ufrb.edu.br

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi de caracterizar e inventariar os componentes herbáceos, arbustivos e arbóreos nos Quintais Agroflorestais, do município de São Miguel das Matas, região de Amargosa, BA. Nas três unidades familiares estudadas, foram amostrados 5546 indivíduos vivos, distribuídas em 59 famílias, 100 gêneros e 111 espécies. As três espécies mais importantes economicamente foram *Theobroma cacao*, *Manihot esculenta* e *Musa* spp.. A família Myrtaceae apresentou o maior número de espécies (5,4% do total). Verificou-se a existência de três a cinco estratos verticais, desempenhando inúmeras funções e múltiplo uso.

Palavras-chave: Levantamento florístico, sistemas agroflorestais, Mata Atlântica.

Abstract: The objective of the present work was characterize and cast the herbaceous, shrubs and arboreas in the homegarden, of the municipal district of São Miguel das Matas, in Amargosa region, Bahia. In the three studied familiar units were analyzed 5546 individuals from 59 families, 100 genders and 111 species. The three more important species economically were *Theobroma cacao*, *Manihot esculenta* and *Musa* spp.. The family Myrtaceae presented the largest number of species (5,4% of the total). Verified the existence from three to five vertical stratus, carrying out countless functions and multiple use.

Key words: Floristic survey, agroforestry systems, Rain Forest, species diversity.

Introdução

O município de São Miguel das Matas, localizado no Recôncavo Sul da Bahia, compõe a 29ª Região Administrativa - Amargosa. A região apresenta paisagens impactadas pela ação antrópica, com predomínio de roças de mandioca e pastagens de braquiária (*Brachiaria decumbens*), comprometendo os recursos naturais: água e solo.

No entanto, em áreas de concentração de agricultores familiares, é comum a existência dos Quintais Agroflorestais, na área ao redor da casa onde são feitos plantios de árvores, cultivo de grãos, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais e criação de animais, na mesma unidade de terra. São sistemas complexos com grande riqueza de variedades de espécies e raças adaptadas às condições edafoclimáticas e de manejo conduzido pelos agricultores locais (CARVALHO *et al.*, 2005).

A complexidade característica de um sistema, como um todo, torna-se a base para interações ecológicas fundamentais no desenho de agroecossistemas sustentáveis. Essas interações são em grande medida uma função da diversidade de um sistema. A diversidade ecológica dos quintais agroflorestais, incluindo a diversidade de espécies,

estrutura, função e arranjo vertical e horizontal é notavelmente alta (GLIESSMAN, 2005).

O objetivo deste trabalho foi caracterizar e inventariar os componentes herbáceos, arbustivos e arbóreos presentes nos Quintais Agroflorestais, do município de São Miguel das Matas, região de Amargosa, BA.

Material e Métodos

O estudo foi realizado nos Quintais Agroflorestais das unidades familiares: Fazenda Ticum (13°05'10,40"S e 39°20'35,80"W), Fazenda Prensa (13°04'29,20"S e 39°27'45,20"W) e Fazenda Boa Vista (13°04'37,39"S e 39°28'16,70"W). O zoneamento da área do quintal e a diferenciação das diversas sub-áreas e manejos empregados, se deram durante a realização das entrevistas com o agricultor e através de observações "in loco". Da mesma forma, verificou-se a estratificação vertical das espécies, com auxílio de desenhos esquemáticos e fotografias. O levantamento das espécies contou com anotações das principais características e usos empregados pela família, bem como com revisão em bibliografia específica para identificação.

Resultados e Discussão

Observou-se que a estratificação horizontal dos quintais segue uma lógica de zoneamento, com nichos espacialmente separados em: área para lazer, cultivo de plantas medicinais, cultivo de plantas ornamentais e algumas hortaliças de permanente uso na cozinha, que não raras vezes, são plantadas entremeando a zona do cultivo das plantas medicinais e/ou ornamentais. No final destas zonas, aparecem as frutíferas e sob a copa destas há o cultivo de cacau. Distanciando um pouco mais da sede verifica-se a presença, em maior quantidade, de árvores de serviço. Já a estratificação vertical ocupa 5 níveis de altura, com o dossel superior atingindo aproximadamente 15 m.

O levantamento contou com um total de 5546 indivíduos, nos quintais das três unidades familiares. Foram identificadas 111 espécies, que corresponderam à 59 famílias e à 100 gêneros. A família de maior ocorrência foi a Myrtaceae (5,4% do total) e 52 espécies foram encontradas em comum nos três quintais. A diversidade de espécies encontradas nos quintais pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1: Inventário Florístico dos três Quintais Agroflorestais da Região de Amargosa.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Família	Nome Científico	Nome Popular
Agavaceae	<i>Sansevieria zeylanica</i>	Espada de São Jorge	Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentos</i>	Quiabo
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i>	Aroeira		<i>Gossypium herbáceum</i>	Algodão
	<i>Spondias mombin</i>	Cajá		<i>Hibiscus rosa</i>	Hibisco (Graxa)
	<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Marantaceae	<i>Maranta arrundinaceae</i>	Araruta
	<i>Mangifera indica</i>	Manga	Melastomaceae	<i>Mouriria guianensis</i>	Murta
Anonaceae	<i>Rollinia mucosa</i>	Ata de Lima (Biribá)	Meliaceae	<i>Cedrela odorata</i>	Cedro
	<i>Annona reticulata</i>	Fruta do Conde	Mimosaceae	<i>Inga sp.</i>	Ingá
	<i>Annona muricata</i>	Graviola		<i>Albizia polycephala</i>	Monzê
	<i>Annona squamosa</i>	Pinha	Moraceae	<i>Ficus sp.</i>	Ficus
Apiaceae	<i>Eryngium foetidum</i>	Coentro largo		<i>Artocarpus incisa</i>	Fruta-pão
Araceae	<i>Colocasia sp.</i>	Inhame		<i>Artocarpus integra</i>	Jaca
	<i>Xanthosoma violaceum</i>	Taioba	Musaceae	<i>Musa sp.</i>	Banana
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Myrtaceae	<i>Psidium guayava</i>	Goiaba
Bombaceae	<i>Bombax affine</i>	Castanha do maranhão		<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticaba
Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i>	Conferi		<i>Eugenia jambolana</i>	Jambo
Bromeliaceae	<i>Ananas comosus</i>	Abacaxi		<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga
Bursaraceae	<i>Commiphora sp.</i>	Mirra		<i>Syzygium oromaticum</i>	Cravo
Caesalpinioideae	<i>Albizia polycephala</i>	Monzê		<i>Syzygium cumini</i>	Jamelão
	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	Maravilha	Nictaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i>	Bougainvillea
	<i>Senna occidentales</i>	Fedegoso	Oleaceae	<i>Jasminum sambac</i>	Bogari
Caprifoliaceae	<i>Sambucus australes</i>	Sabugueiro		<i>Jasminum sp.</i>	Jasmim café
Caricaceae	<i>Carica papaya</i>	Mamão	Oxalidaceae	<i>Averrhoa bilimbi</i>	Beriberi
Cecropiaceae	<i>Cecropia palmata</i>	Matatáuba		<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	Amêndoa	Palmaceae	<i>Cocos coronata</i>	Licuri
Compositae	<i>Dahlia pinnata</i>	Dália		<i>Cocos nucifera</i>	Coco
	<i>Gerbera jamesonii</i>	Gérbera		<i>Elaeis guineensis</i>	Dendê
	<i>Achillea millefolium</i>	Palma	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i>	Maracujá
	<i>Tagetes patula</i>	Cravo de Defunto	Piperaceae	<i>Piper nigrum</i>	Pimenta do reino
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i>	Batata doce	Plantagineaceae	<i>Plantago major</i>	Tansagem
Cruciferaeae	<i>Brassica oleracea</i>	Couve	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo
Cucurbitaceae	<i>Curcubita sp.</i>	Abóbora		<i>Oryza polypodioides</i>	Bambu chinês
	<i>Sechium edule</i>	Chuchu		<i>Saccharum officinarum</i>	Cana
Cycadaceae	<i>Cyca revoluta</i>	Cica	Papilionaceae	<i>Cajanus cajan</i>	Andu
Dipsacaceae	<i>Scabiosa maritima</i>	Suspiro		<i>Erythrina spp.</i>	Mulungu
Euphorbiaceae	<i>Aleuritis moluccana</i>	Nogueira	Punicaceae	<i>Punica granatum</i>	Romã
	<i>Codiaeum variegatum</i>	Cróton	Rosaceae	<i>Rosa gallica</i>	Roseira
	<i>Ricinus communis</i>	Mamona	Rosedaceae	<i>Roseda odorata</i>	Rosedá
	<i>Manihot esculenta</i>	Mandioca	Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i>	Café
	<i>Phyllanthus tenellus</i>	Quebra pedra		<i>Gardenia grandiflora</i>	Jasmim do Cabo
Fabaceae	<i>Calliandra sp.</i>	Calliandra		<i>Genipa americana</i>	Jenipapo
Fitolaceae	<i>Petiveria tetrandra</i>	Guiné	Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja
Labiatae	<i>Ocimum sp.</i>	Alfavaca		<i>Citrus limonum</i>	Limão
	<i>Rosmarinus officinale</i>	Alecrim		<i>Citrus bigaradia</i>	Limão Cravo
	<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Cordão de S. Francisco		<i>Citrus nobilis</i>	Tangerina
	<i>Melissa officinalis</i>	Melissa	Sapindaceae	<i>Paullinia cupania</i>	Guaraná
	<i>Cunila microcephala</i>	Poejo	Sapotaceae	<i>Lucuma caimito</i>	Caimito
	<i>Coleus barbatus</i>	Sete dores		<i>Acharas sapota</i>	Sapoti
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Canela		<i>Pouteria caimito</i>	Abiu
	<i>Persea americana</i>	Abacate	Saxifragaceae	<i>Hydrangea sp.</i>	Hortêncian
Lecythidaceae	<i>Eschweilera complanata</i>	Inhaiba	Solanaceae	<i>Brunfelsia hopeana</i>	Manacá
Liliaceae	<i>Aloe arborescens</i>	Babosa		<i>Capsicum frutescens</i>	Pimenta Cumarim
	<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha		<i>Solanum melongena</i>	Berinjela
Malpighiaceae	<i>Malpighia emarginata</i>	Acerola		<i>Solanum gilo</i>	Jiló
	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Murici	Sterculiaceae	<i>Theobroma cacao</i>	Cacau
			Tingiberaceae	<i>Phaemia magnifica</i>	Alpinea
			Ulmaceae	<i>Trema micrantha</i>	Curindiba
			Zingiberaceae	<i>Alpinia speciosa</i>	Água D'alevante

O quintal da fazenda Ticum apresentou maior diversidade de espécies em relação aos demais estudados: em 1,12 ha, foram encontradas 51 famílias, somando 98 espécies de usos múltiplos, a saber, 17 ornamentais (OR), 1 ornamental e cerca viva (OR/CV), 15 frutíferas (FR), 3 frutíferas e lenhosa (FR/LE), 1 frutífera, madeirável e lenhosa (FR/MA/LE), 21 medicinais (ME), 13 medicinais e frutíferas (ME/FR), 2 medicinais e ornamentais (ME/OR), 1 medicinal, ornamental e frutífera (ME/OR/FR), 16 alimentares (AL), 3 condimentares (CO), 1 condimentar e medicinal (CO/ME) 2 energéticas ou lenhosas (LE), 1 cerca viva (CV), 1 destinada a outros serviços (SE).

A fazenda Prensa, embora possua o quintal mais extenso 2,09 ha, apresentou menor riqueza de espécies (78 espécies) quando comparada à encontrada no quintal da Ticum. Em relação ao uso, encontram-se distribuídas em: 9 OR, 1 OR/CV, 10 FR, 3 FR/LE, 1 FR/MA/LE, 12 ME, 10 ME/FR, 1 ME/OR, 1 ME/OR/FR, 18 AL, 5 CO, 1 CO/ME, 2 LE, 1 CV, 2 MA e 1 SE.

O quintal da fazenda Boa Vista de 0,8 ha, apresentou uma riqueza de espécies inferior às demais (68 espécies), as quais se encontram classificadas em: 6 OR, 1 OR/CV, 8 FR, 3 FR/LE, 1 FR/MA/LE, 14 ME, 10 ME/FR, 2 ME/OR, 1 ME/OR/FR, 12 AL, 3 CO, 1 CO/ME, 2 LE, 1 CV, 1 MA e 2 SE.

Dentre as espécies identificadas, ressaltam-se as nativas da Mata Atlântica, encontradas em número de 22 no quintal da Ticum, 21 na Prensa e 17 na Boa Vista. Por outro lado, as espécies madeiráveis e de serviços são pouco numerosas. Destacando-se a necessidade de introduzir maior número de espécies energéticas (lenha) e madeiráveis, visto que os quintais apresentam um número reduzido destas e existe demanda tanto para uso doméstico, quanto para as casas de farinha da região.

Salienta-se a quantidade de espécies medicinais, frutíferas e alimentares, o que configura a importância do quintal, enquanto estratégia de segurança alimentar e medicinal, ofertando uma dieta rica e variada durante o ano para a família.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, A. J. A. *et al.* Segurança Alimentar e os Quintais Agroflorestais na Região de Amargosa - Bahia. Ilhéus: CEPLAC/ CEPEC, 2005. 43p. (Boletim Técnico, 189).
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.